

Homília do Pe Alberto Brito

AR Domingo, 23 de Setembro de 2012

Quem é o maior de entre os discípulos? Quem é o maior de entre nós?

A tentação de ser o Maior, o Desejar ser o Maior.

“Acho que não há mal nenhum em desejar ser grande, não faz mal a ninguém querer ser grande, quem não deseja ser grande também não vai a lado nenhum.

Tudo depende de que maneira é que eu quero ser grande, esta é a Questão?

Stº Inácio de Loyola em Paris, estudante na Sorbone conheceu um tal Francisco Xavier que era um megalómano de marca, como se diz lá para o norte um 'baidouso'.

Fazia tudo para dar nas vistas, para ser importante e para estar no pódio da sociedade.

Inácio disse para consigo se este Francisco um belo dia conhece a Jesus Cristo e se faz por Ele o mesmo que faz para estar aqui em primeiro lugar então este tipo vai longe.

E começou-lhe a falar de Jesus Cristo. E não é que Francisco se entusiasmou por Jesus Cristo?

E de facto foi longe

Desejar ser grande à maneira de Jesus Cristo tem o seu preço e vamos para a primeira leitura que diz assim: o justo incomoda porque os outros sentem-se julgados pela sua actuação.

De facto os justos, os homens livres, o profeta, de que tanto se falou esta manhã - e o nosso assistente mundial da CVX que por acaso é Geral da Companhia de Jesus, Adolfo Nicolás em Fátima na AM falou na comunidade profética a que é chamada a ser a CVX- o profeta, o tal que fala em nome de Deus e por isso dizemos que é justo, acaba por ser uma pessoa incómoda porque questiona, provoca, a coerência de vida fala por si.

Pode não fazer grandes discursos de palavras, mas a palavra coincide com aquilo que faz e aquilo que faz coincide com aquilo que fala. O pensar e o agir coincidem. Tem uma autenticidade e uma coerência e fala de uma maneira tão forte que incomoda.

Que os justos incomodam não há dúvida, e por que incomodam são perseguidos, e nem por isso se armam em heróis nem em vítimas.”